

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

ADELE FERREIRA DOS SANTOS MARTINS

**PERCEPÇÕES SOBRE A MOTIVAÇÃO À PRÁTICA DO ESPORTE EM ATLETAS
DE VÔLEI ADOLESCENTES**

UBERABA

2020

ADELE FERREIRA DOS SANTOS MARTINS

**PERCEPÇÕES SOBRE A MOTIVAÇÃO À PRÁTICA DO ESPORTE EM ATLETAS
DE VÔLEI ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia UFTM/UFU, Linha de pesquisa I: Processo de Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica do Sistema Musculoesquelético, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof^o. Dr. Dernival Bertoncello

UBERABA

2020

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

M341p Martins, Adele Ferreira dos Santos
Percepções sobre a motivação à prática do esporte em atletas de vôlei
adolescentes / Adele Ferreira dos Santos Martins. -- 2020.
43 p. : il., graf., tab.

Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) -- Universidade Federal do
Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2020
Orientador: Prof. Dr. Dornival Bertencello
Coorientadora: Profa. Dra. Isabel Porcatti de Walsh

1. Voleibol. 2. Motivação. 3. Adolescentes atletas. 4. Exercício físico.
I. Bertencello, Dornival. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
III. Título.

CDU 796.325

ADELE FERREIRA DOS SANTOS MARTINS

Percepções sobre a motivação à prática do esporte em atletas de vôlei adolescentes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia UFTM/UFU, Linha de pesquisa I: Processo de Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica do Sistema Musculoesquelético, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito para obtenção do título de Mestre.
Orientador: Prof^o. Dr. Dernival Bertoncello

30 de Março de 2020

Banca examinadora:

Prof^o Dr. Dernival Bertoncello

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof^a Dra. Luciana Cristina Caetano de Moraes Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof^a Marisa Afonso Andrade Brunherotti

Universidade de Franca

RESUMO

A adolescência é uma etapa da vida em que as práticas vivenciadas durante essa fase podem influenciar as demais etapas, inclusive a prática de atividade física regular; o incentivo à prática de esportes como hábito de vida tem importante significância para manutenção e promoção da saúde. Visto a importância da motivação para a manutenção da permanência no esporte e na redução da desistência o objetivo desse trabalho é expandir o entendimento a percepção de jovens atletas sobre a motivação à prática esportiva. Este estudo é de natureza transversal, mista de estratégia explanatória sequencial ; a população do estudo foi composta pelos atletas de voleibol masculino, das categorias sub 17 e sub 19, com idade entre 13 e 18 anos, do clube de voleibol da cidade de Uberaba-MG. Para isso, foi elaborado um questionário pelos autores, que foi aplicado no local de treinamento dos atletas e os dados foram avaliados por análise descritiva e por regressão linear por meio do software Graphpad Prism 5.00, considerando-se $p < 0,05$, também foi realizado um grupo focal com análise temática. Responderam ao questionário 17 atletas com idades entre 16 e 19 anos, relacionada à motivação dos atletas, 29,4% relataram que não praticam esporte para obter uma vida saudável e o mesmo número não pratica esporte para ter qualidade de vida. Já 70,6% alegam a motivação por praticar algum esporte, 35,2% para ter reconhecimento social, 41,1 % praticam com a motivação de ter um bom salário. Na análise do grupo focal obteve – se três estruturas temáticas: motivação, influenciadores e impactos da prática de vôlei com os resultados. Os dados obtidos pelo estudo demonstraram que as percepções das atletas adolescentes sobre a motivação a prática de voleibol estão relacionadas a aspectos pessoais como autocuidado, autoconhecimento, lazer, mudança no estilo de vida e interpessoais por exemplo experiência familiar, senso de equipe e influência do treinador, ainda a maioria acredita ser o reconhecimento social e bons salários resultados da prática de vôlei e não uma motivação.

Palavras chave: Motivação. Adolescentes. Atletas.

ABSTRACT

Adolescence is a stage of life in which the practices experienced during this phase can influence the other stages, including the practice of regular physical activity; the incentive to practice sports as a life habit has an important significance for maintaining and promoting health. Given the importance of motivation for maintaining permanence in sport and reducing dropout, the objective of this work is to expand the understanding and perception of young athletes about motivation to practice sports. This study is cross-sectional, mixed with a sequential explanatory strategy; the study population was composed of volleyball athletes, in the sub 17 and sub 19 categories, aged between 13 and 18 years, from the volleyball club in the city of Uberaba-MG. For this, a questionnaire was prepared by the authors, which was applied at the athletes' training site and the data were evaluated by descriptive analysis and by linear regression using the Graphpad Prism 5.00 software, considering $p < 0.05$, it was also a focus group with thematic analysis was carried out. The questionnaire was answered by 17 athletes aged between 16 and 19 years old, related to the athletes' motivation, 29.4% reported that they do not practice sport to obtain a healthy life and the same number do not practice sport in order to have quality of life. Already 70.6% claim the motivation to practice some sport, 35.2% to have social recognition, 41.1% practice with the motivation to have a good salary. In the analysis of the focus group, three thematic structures were obtained: motivation, influencers and impacts of the volleyball practice with the results. The data obtained by the study demonstrated that the adolescent athletes' perceptions about the motivation to practice volleyball are related to personal aspects such as self-care, self-knowledge, leisure, change in lifestyle and interpersonal, for example family experience, team sense and influence of the coach, most still believe that social recognition and good wages are the result of volleyball practice and not a motivation.

Keywords: Motivation. Adolescents. Athletes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 – Resultados estatísticos de análise de regressão das variáveis.....	11
FIGURA 1 - Gráfico dos resultados da prática de vôlei.....	12
FIGURA 2 - Gráfico da motivação à Prática do Esporte.....	12
FIGURA 3 - Estruturas temáticas e resultados.....	12

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	9
2.1 Identificação do tipo de estudo.....	9
2.2 População.....	9
2.3 Medida de avaliação.....	9
2.4 Procedimento para aplicação do questionário e realização do grupo focal.....	9
2.5 Análise de dados.....	10
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	21
6 REFERÊNCIAS	22
7 APÊNDICES	25

1 INTRODUÇÃO

A adolescência através da perspectiva sócio histórica é observada como uma construção social, ou seja, esse grupo específico surgiu por influências e características que se encontravam entre a infância e vida adulta. A partir do surgimento do conceito de adolescência pela perspectiva sócio histórica cada vez mais o saber sobre essa fase da vida tem se transformado em um tema de interesse para construção de conhecimento técnico para a adolescência; nesta etapa da vida as práticas vivenciadas durante essa fase podem influenciar as demais etapas, inclusive a prática de atividade física. Realizada na adolescência, aumenta a massa muscular e corporal, atua na maturação dos níveis hormonais e do metabolismo anaeróbico. Esses benefícios podem ser observados tanto a curto quanto a longo prazo, sendo que a prática do esporte nesse período, além de implicar alterações no desenvolvimento físico, também influenciará no desenvolvimento psicossocial. A atividade esportiva proporciona a constituição de indivíduos íntegros, equilibrados, solidários, criativos, cientes de suas qualidades e dificuldades, cooperativos no coletivo, entre outros (LAZOLLI, et al 1998; HALLAL, et al, 2010; GÁSPARI, 2001; BOCK, 2007).

O incentivo à prática de esporte como hábito de vida é de importante significância para manutenção e promoção da saúde. Sua continuidade na vida adulta tem um papel crucial na desaceleração das alterações do envelhecimento, como regulação da taxa metabólica, queda progressiva na mobilidade articular, equilíbrio e força muscular, entre outras, e também na prevenção de doenças crônicas degenerativas. A adesão à prática de atividade física na vida adulta é mais dificultada, pois existem vários fatores como falta de tempo, falta de energia e falta de motivação que implicam nessa questão, o que reforça a importância do incentivo desde as fases iniciais da vida. Dentre esses fatores, a motivação não é exclusiva da fase da vida adulta para a adesão à prática de atividade física regular. Um dos elementos chave para o desenvolvimento do compromisso e aderência ao esporte na adolescência também é a motivação. A iniciação desse hábito nas fases da infância e adolescência implicará na continuidade nas próximas fases da vida (SANTOS, KNIJNIK 2006; MURCIA, GIMENO, COOL, 2007).

Visto a importância da motivação para a manutenção da permanência no esporte e na redução da desistência, analisar e conhecer os fatores relacionados à motivação possibilitará o direcionamento de ações eficazes ao incentivo da prática. Sabe-se sobre os seguintes fatores motivacionais na adolescência: competência técnica, diversão, competição, saúde,

reconhecimento social, aptidão, influência familiar, sendo que o princípio da vida desportiva, na maioria das vezes, vem de iniciativa dos pais (BERNARDES, YAMAJI, GUEDES, 2015; PINTO, ARAÚJO 2007).

Foi elaborado anteriormente um trabalho de revisão sistemática sobre a motivação relacionada à influência familiar, que contribui para elaboração desta pesquisa (Apêndice A) onde foi observado baixa de trabalhos com metodologias qualitativas principalmente para o público alvo dessa pesquisa, jogadores adolescentes de vôlei masculino, assim sendo aumentar o conhecimento sobre as influências da prática, ajudará a entender o processo de motivação dos adolescentes relacionado com a interação social e outros fatores que permeiam essa questão. Em razão disso, o objetivo deste trabalho é expandir o entendimento à percepção de jovens atletas sobre a motivação da prática esportiva.

2 METODOLOGIA

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, de natureza mista de estratégia explanatória sequencial, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo e atendeu os preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

2.2 POPULAÇÃO

A população do estudo foi composta pelos atletas de voleibol, das categorias sub 17 e sub 19 com idade entre 13 e 18 anos do clube de voleibol da cidade de Uberaba-MG. Não foi realizado cálculo amostral, a amostra foi realizada por conveniência e esta faz parte de um clube que realiza treinamento de jogadores de voleibol. Todos foram convidados a participar do estudo, esclarecidos sobre a sua finalidade e os participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e, seus responsáveis, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com Resolução 466/2012. Responderam ao questionário 17 jogadores e destes, 12 participaram do grupo focal (Apêndice B).

3.3 AVALIAÇÕES

Na literatura consultada não se encontrou um instrumento adequado aos objetivos dessa pesquisa, por isso os autores elaboraram um questionário que foi dividido em dois blocos. O primeiro bloco continha questões sobre o perfil dos atletas e o segundo questões referentes à motivação à prática de voleibol (Apêndice C).

Além do instrumento do questionário realizou-se um grupo focal, visto que alguns aspectos ainda poderiam ser analisados por meio desse recurso metodológico uma vez que o grupo focal é uma técnica de coleta de dados que consiste em uma entrevista em grupo onde a interação configura – se como parte do método e os participantes discorrem suas visões sobre determinado fenômeno social. Para tanto, um roteiro com algumas perguntas foi elaborado para direcionar a discussão e as questões que continham nele foram de acordo com os aspectos não alcançados no questionário (BACKES et al, 2011).

3.4 PROCEDIMENTO PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E REALIZAÇÃO DE GRUPO FOCAL

Os atletas responderam ao questionário, individualmente, no próprio local de treinamento, após explicação pela pesquisadora devidamente treinada. O grupo focal aconteceu em um encontro, com duração média de 30 minutos com duas mediadoras, sendo uma observadora e outra que conduziu a discussão. Uma delas, a observadora, já era conhecida pelos atletas, e a condutora era primeira vez que tinha contato com eles; o local escolhido foi onde os adolescentes treinam, devido à facilidade de acesso por já estarem em treinamento. Inicialmente foram convidados todos os 17 jogadores que responderam o questionário para participação do grupo, porém, no dia marcado, apenas 12 compareceram. Durante a reunião houve a apresentação inicial de todos e uma breve explanação sobre como tudo seria conduzido. Em seguida, a condutora iniciou a conversa com o grupo a partir das perguntas previamente discutidas entre os pesquisadores. Toda a reunião foi gravada e, posteriormente, transcrita para fins de obtenção das falas de cada participante.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados foi organizado um banco de dados no Excel® que, em seguida, foi transposto para o programa de análise estatística. As variáveis numéricas foram analisadas de forma descritiva e por regressão linear por meio do software Graphpad Prism 5.00, considerando-se $p < 0,05$. Para isso, as variáveis qualitativas foram categorizadas em números, a fim de identificação para comparação. Os que indicaram alguma variável como zero, foram excluídos da análise.

No grupo focal foi realizada uma análise temática, em que a pesquisadora principal fez progressivas leituras da transcrição e apontou temas recorrentes. Três estruturas temáticas foram obtidas no final do processo através dos principais resultados, sendo elas: motivações, influenciadores e impactos da prática de vôlei. (Figura 3)

3 RESULTADOS

Responderam ao questionário 17 atletas com idades entre 16 e 19 anos, sendo a maioria com renda entre 4 e 6 salários mínimos; 12,5% estudam em escola privada, 35% praticam outro tipo de atividade física, além do vôlei. Na análise estatística, houve diferença significativa quando considerado renda e escolaridade [r^2] = 0,4221/ (p) = 0,0119] e as correlações entre atividade física e escolaridade, e renda e atividade física, foram testadas não encontrando significância (Tabela 1)

Tabela 1: Regressão linear entre variáveis

Variáveis	p	r^2
Renda x Escolaridade	0,0119	0,4221
Atividade Física x Escolaridade	0,7809	0,005319
Renda x Atividade Física	0,5846	0,02039

Tabela 1 – Resultados estatísticos de análise de regressão das variáveis.

Sobre a prática do vôlei levar o atleta a “receber salários altos”, 18,75% dos jogadores acreditam que não; “ter visibilidade nas mídias”, 12,5% deles acreditam que a prática do vôlei não leva a isso; 11,7% dos jogadores não acreditam que a prática do vôlei gera “mais qualidade de vida no atleta”, porém, todos os participantes acreditam que o voleibol pode “influenciar no desenvolvimento físico, mental e social” (Figura 1).

Com relação à utilização de serviços públicos em saúde, 62,5% dos atletas já utilizaram esse serviço, relacionado a alguma lesão. Destes, 25% relataram não ficarem satisfeitos com o tratamento recebido.

Na questão relacionada à motivação dos atletas, 29,4% relataram que não praticam esporte para obter uma vida saudável e a mesma porcentagem para os que não praticam esporte para ter qualidade de vida. Já 70,6% alegam jogar vôlei com a motivação de praticar algum esporte, 35,2% praticam vôlei para ter reconhecimento social, 41,1 % praticam vôlei com a motivação de ter um bom salário e 35,2% relataram outras motivações como gostar do esporte, atingir nível profissional e entretenimento. (Figura 2)

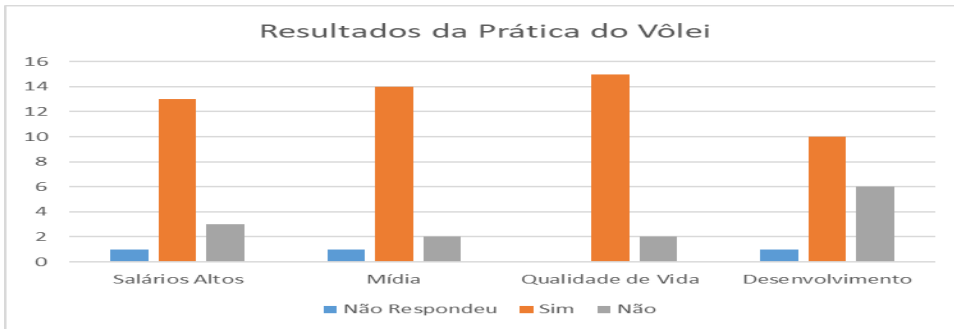


Figura 1 – Gráfico dos resultados da prática de vôlei.

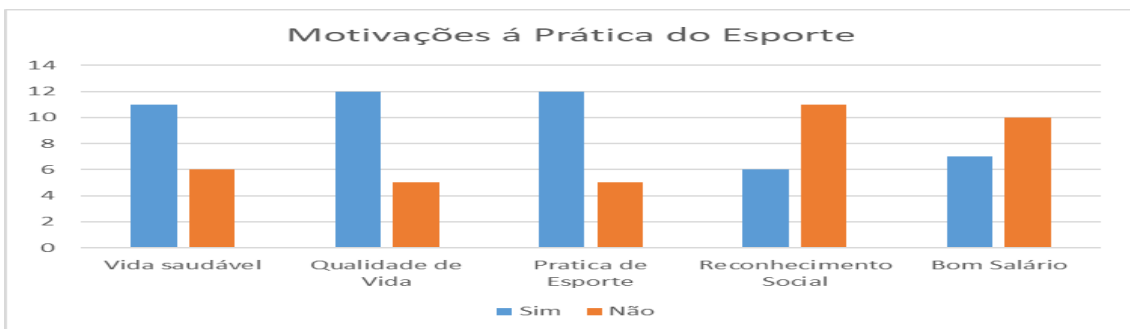


Figura 2 – Gráfico da motivação à Prática do Esporte

As estruturas temáticas e principais resultados para o grupo focal estão apresentados na Figura 3.

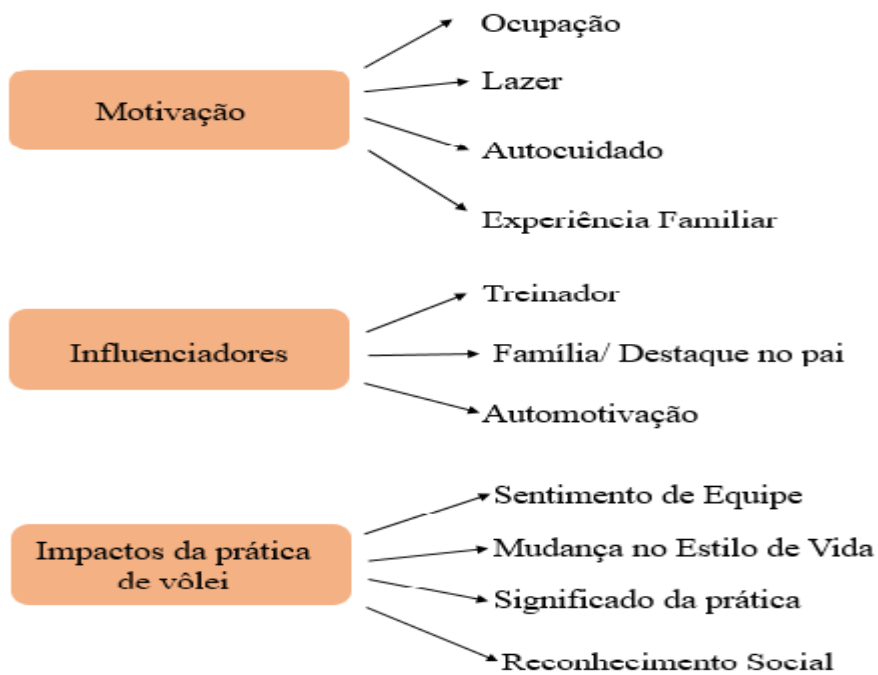


Figura 3 - Estruturas temáticas e resultados

Estrutura temática 1 – Motivação

Elemento 1.1- Ociosidade

Nesse resultado os participantes relataram que um dos motivos para iniciar a prática do vôlei era a ociosidade, ou seja, a falta de alguma atividade levou a busca do esporte.

“ Eu acho que se resume basicamente nisso, eu acho que muita pouca pessoa aqui pensava que ia competir [...] a gente entrou mais assim por hobby, pra não ficar parado.” (Jogador 4)

Elemento 1.2- Lazer

O lazer surgiu como motivo, de acordo com os relatos dos participantes, pois outros períodos já apresentavam atividades e, para complementar suas atividades diárias, veio a prática.

“ Tipo eu também quando eu comecei a jogar eu achava que ia ser mais por lazer sabe?! (...) mais um lazer, alguma coisa pra fazer, ai depois eu comecei gostar”. (Jogador 3)

Elemento 1.3- Autocuidado

Outro resultado foi autocuidado, ou seja, a visão de existir a necessidade de alguma prática de vida saudável.

“Pra mim, foi mais uma atividade mais pra ter mesmo uma atividade física porque na época eu não fazia nada, só ficava em casa, eu era acima do peso e tal [...]”. (Jogador 1)

Elemento 1.4- Experiência Familiar

Contato prévio da prática por membros da família exemplo irmão, também apareceram como motivadores para início da prática do vôlei.

[...] e meu irmão sempre praticou vôlei aí eu quis entrar assim só pra saber, não esperava muito no começo”. (Jogador 1)

Estrutura temática 2 – Influenciadores

Elemento 2.1- Treinador

O treinador foi a figura que mais se destacou na fala dos participantes como influenciador na prática do vôlei:

“Eu acho que isso é uma coisa que a gente absorveu no tempo que a gente trabalhou com nosso treinador, porque mesmo a gente tendo nossas opiniões, a nossa personalidade, assim pessoal,(...)ele passou essa idéia desde o começo (...)a gente vai abraçando uma idéia que ele pensa né” (Jogador 1).

Elemento 2.2- Família/ Destaque no pai

Em segundo lugar, a família com destaque no pai, foi colocada como influenciadora na prática do vôlei:

“Em segundo lugar por exemplo é a família por exemplo você vai chega em casa e os pais vão e perguntam e aí como foi o jogo? Jogou bem? (...) meu pai, ele é o cara que mais me apoia assim, tirando o treinador.” (Jogador 1)

Elemento 2.3- Automotivação

A automotivação foi uma das influenciadoras para a prática do esporte;

“Ah tipo a nossa motivação é a gente sabe, que a gente pode mais a cada dia assim, você vai evolui tal e você sabendo que você pode melhorar isso serve como uma motivação” (Jogador 1)

“Não assim tipo pra mim essa motivação é sempre quando eu erro eu sei que posso fazer melhor, então eu quero superar, e querer ser melhor que o meu igual” (jogador 6)

Estrutura temática 3 – Impactos da prática de vôlei

Elemento 3.1- Sentimento de equipe

O senso de equipe foi incluído na temática de impactos da prática de vôlei pois, através dessa prática, os jogadores obtiveram esse resultado:

“Então [...] eu sou o mais novo daqui sou 2005 os outros 2004 2003 e tipo eu estar aqui crescendo junto com eles, eu vim de Frutal e não era a mesma coisa, aqui o time me abraçou, [...] eu fui aprender a jogar mesmo depois de junho para cá, tipo mesmo errando todo mundo estava ali.” (Jogador 7)

Elemento 3.2 – Mudança no estilo de vida

A mudança no estilo de vida também ficou evidenciada na fala dos participantes quando estes relataram os aspectos transformados pela prática do esporte:

“Não que é o seguinte quando eu comecei eu era muito nerd, gordo,(...)com o vôlei eu fui aprendendo a conviver com as pessoas(...) depois que eu entrei aqui é tudo tipo mudou muita coisa principalmente por causa do vôlei mesmo, então eu acho que pra mim mudou tudo, hoje eu sou uma outra pessoa por causa do vôlei, o vôlei mudou totalmente minha personalidade, assim a forma que eu sou, do meu físico e até minha mente ...” (Jogador 1)

Elemento 3.3 – Significado da prática

Nesse aspecto os adolescentes atletas citaram os significados da prática de vôlei, qual o sentido dela para suas vidas.

“Ah tipo comigo é o vôlei tipo agora eu fico mais focado e tenho mais motivo para fazer as coisas tipo ajudou na escola a querer estudar mais, e tipo sempre querer ser o melhor”. (Jogador 6)

“Eu quero trabalhar com vôlei, eu quero ser jogador, não, mesmo se não fosse jogador alguma coisa dentro do esporte porque o esporte fez muita coisa pra mim eu quero fazer também por ele, pra ele”. (Jogador 1)

“Ah na hora do jogo ali, o orgulho é na hora da raiva né, (...) esse orgulho é o estopim para você repetir, você errou um lance ai o orgulho fala não mas eu sou bom não posso errar, ai eu vou e repito e acerto entendeu?”. (Jogador 5)

Elemento 3.4 – Reconhecimento Social

O reconhecimento social foi um aspecto que contemplou aspersões dos adolescentes de como eles querem serem vistos em relação ao vôlei:

“É que eu quero deixar uma história no vôlei, minha sabe, quero construir a história e deixar lá meu nome marcado, igual os ex jogadores”. (Jogador 6)

“Orgulho meu e que elas tenham orgulho de mim [...]” (Jogador 5)

“Isso que eles vão ver, que o tempo que gasto, igual minha família, fora de casa, tem um objetivo, não é à toa entendeu?!” (Jogador 5)

4 Discussão

O presente estudo tinha como objetivo principal verificar a percepção dos atletas sobre a motivação para a prática esportiva e foi alcançado à medida que se verificou que há, sim, maiores estímulos para o treinamento do voleibol, conforme analisado pelas variáveis aqui apresentadas.

Nos resultados obtidos pela aplicação do questionário, relacionados às motivações à prática do vôlei, os participantes acreditam que vida saudável, qualidade de vida e prática de esporte são motivações, convergindo com os resultados do grupo focal que, na temática de motivação, os participantes relataram autocuidado e lazer. Nossos resultados vão ao encontro da pesquisa realizada com adolescentes entre 12 a 16 anos estudados por Gáspari (2001). Verificou-se a relação do esporte à saúde física e mental, por exemplo, mais energia, disposição mental, melhora na comunicação, tolerância, diminuição de apreensão e

melhor convivência em grupo, além de relatarem que o esporte proporciona mais ânimo à vida.

Esses são alguns dos muitos benefícios que o adolescente tem encontrado e percebido no esporte para sua vida, adquirindo senso crítico, exteriorizando contribuições para transformações sociais, incrementando suas experiências através da prática esportiva. Apesar de estar clara a importância da atividade física esportiva em nossas vidas e evidenciada como citado acima, em estudo, Matias (2012) demonstrou que, tanto os ativos fisicamente, como sedentários, preferem atividades de lazer de caráter sedentário. Os adolescentes relataram como barreiras para a prática de atividade física “ausência de local apropriado”, “preguiça” e “falta de motivação”, levando-nos a refletir sobre como ainda é necessário o reforço do incentivo à prática de hábitos saudáveis, frente a tantos benefícios. Um estudo realizado com mais de 14.000 adolescentes nos EUA, fez uma análise de regressão considerando algumas variáveis como “participação em atividades esportivas” e “desempenho acadêmico futuro”. Verificaram que o bom desempenho em atividades escolares estava positivamente relacionado (efeito dose dependente) às atividades esportivas em grupo, dos adolescentes. Portanto, a prática de atividade física, independente de qual seja a motivação que o adolescente tenha, é importante para o futuro próximo (BURNS, BRUSSEAU, PFLEDDERER, 2020).

Sobre o questionário, a maioria dos participantes não acredita ser o reconhecimento social e bons salários, motivações para prática do esporte, porém acreditam que são resultados da prática. Já no grupo focal, os jovens demonstraram no item “reconhecimento social”, o

interesse pela valorização, tanto da família e os que estão por perto, quanto da comunidade, sendo citado por um dos participantes o termo “deixar uma história”:

“É que eu quero deixar uma história no vôlei, minha sabe, quero construir a história e deixar lá meu nome marcado, igual os ex jogadores”. (Jogador 6)

“Isso que eles vão ver, que o tempo que gasto, igual minha família, fora de casa, tem um objetivo, não é à toa entendeu?!” (Jogador 5)

O Brasil é um país que, através da mídia, constrói uma visão do ícone de genialidade, característica do ídolo, transformando o universo do esporte em uma área abundante para produção de mitos e ritos importantes para comunidade. Esse fenômeno acontece principalmente no futebol, esporte mais comum entre os homens brasileiros de todas as idades e, frente a essa cultura, os praticantes de outros esportes também buscam essa aclamação (HELAL, 2003).

Na estrutura temática “influenciadores”, o treinador foi a pessoa que se destacou entre estes, uma vez que já é de conhecimento científico (BOARDLEY, IAN D et al, 2019; MADIGAN et al, 2019; PINEDA-ESPEJEL et al, 2019) que o nível de performance dos atletas é influenciado pelo treinador, sendo este importante no estabelecimento de objetivos e alcance de altos níveis de preparação técnica, física, tática e psicológica. Os treinadores bem sucedidos compreendem as carências dos jogadores e buscam estabelecer um correspondente entre seu comportamento e nível de desenvolvimento. Sabe-se que o processo de aprendizagem está ligado às áreas do comportamento humano como cognição, ativo-social e motor, sendo assim, aprendizado, cognição e afetividade estão diretamente relacionadas à afetividade dos treinadores. Esse foi um achado na fala dos participantes que relataram mudanças e desenvolvimento físico mental, juntamente com o discurso de empenho e dedicação do treinador (GUIRAMAND 2014; MORAES, 2010).

A família também foi citada como influenciadora, principalmente na figura paterna, sabendo que a afetividade é importante para o desenvolvimento do adolescente em suas atividades, inclusive o esporte. A participação dos pais e seu incentivo tomará representatividade, uma vez que estes fazem parte do cotidiano do adolescente. O relacionamento entre pais e filhos se fortalece através de exemplos positivos demonstrados pelos adultos. A satisfação observada pela prática de atividades esportivas por familiares faz com que o adolescente tenha a mesma vontade de praticar (FONSECA, 2015). Ressalta-se que uma limitação deste estudo foi a não análise sobre motivação por parte dos cuidadores.

A automotivação também foi citada pelos participantes como influenciadora na prática do esporte. Durante a maturação do atleta no esporte, ele passa por situações que o auxiliam no desenvolvimento de estratégias para adquirir resultados satisfatórios. A automotivação é a consequência do autocontrole adquirido frente a estas situações-problema. Além disso, outro aspecto da automotivação é a habilidade do indivíduo em escolher as ações de própria responsabilidade; de acordo com os participantes da pesquisa, essa habilidade de automotivação tem sido primordial para obtenção de bons resultados (SAMULSKI, 1988).

Na estrutura temática “impactos da prática de vôlei”, o “sentimento de equipe” foi um dos resultados encontrados. Alguns dos benefícios de se praticar um esporte coletivo são aspectos adquiridos pela socialização que corroboram para o reforço no desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo.

“Então [...] eu sou o mais novo daqui sou 2005 os outros 2004 2003 e tipo eu estar aqui crescendo junto com eles, eu vim de Frutal e não era a mesma coisa, aqui o time me abraçou, [...] eu fui aprender a jogar mesmo depois de junho para cá, tipo mesmo errando todo mundo estava ali.” (Jogador 7)

O estímulo cognitivo está diretamente relacionado à capacidade tática, ou seja, a coletividade proporcionará maiores estímulos na determinação da capacidade de decisão para adequar sua ação às exigências do contexto de jogo, conseqüentemente, havendo crescimento cognitivo há aumento das habilidades motoras. Outras habilidades desenvolvidas são inteligência e capacidade de decisão estimuladas pela aleatoriedade, imprevisibilidade, a variedade de comportamento e ações (RASCHKA, 2011).

Outros resultados encontrados e que estão dentro dessa temática são mudanças no estilo de vida e significado da prática. A prática de esporte promove diversas mudanças, devido à busca pelo rendimento. Características como liderança, dominância, extroversão e perseverança são estimuladas fazendo com que o praticante busque se adequar a esses requisitos, ocasionando mudanças tanto da parte física quanto da parte psicológica para alcançar seus objetivos.

“Não que é o seguinte quando eu comecei eu era muito nerd, gordo,(...)com o vôlei eu fui aprendendo a conviver com as pessoas(...) depois que eu entrei aqui é tudo tipo mudou muita coisa principalmente por causa do vôlei mesmo, então eu acho que pra mim mudou tudo, hoje eu sou uma outra pessoa por causa do vôlei, o vôlei mudou totalmente minha personalidade, assim a forma que eu sou, do meu físico e até minha mente ...” (Jogador 1)

A prática do esporte ainda pode gerar alguns sentimentos indesejados como agressividade, orgulho, raiva, sendo comum estarem em evidência na fase da adolescência e podem ser desencadeados pela competitividade. Além da prática esportiva ajudar na regulação desses sentimentos, se encarado de maneira adequada, ela servirá de suporte para regulação destes na vida adulta (SAMULSKI, 1992; HERNANDEZ, 2004).

Quanto se avaliou “renda” e “escolaridade”, a regressão encontrada indica que 42% dos avaliados possuem sim, a renda em função da escolaridade do cuidador principal. Novamente, chama-se atenção à necessidade de se avaliar também a motivação dos cuidadores sobre a prática esportiva do adolescente. O fato de não haver correlação entre as variáveis “atividade física”, “escolaridade”, “renda” é um indicativo do número reduzido de participantes na pesquisa. No entanto, tratou-se de uma amostra de todo grupo de praticantes de voleibol do time do município de Uberaba. Provavelmente, com expansão da amostra a partir da inclusão de outros times, até para efeito de comparação, poderiam ser obtidos resultados diferentes.

5 CONCLUSÃO

Os dados obtidos pelo estudo demonstraram que as percepções das atletas adolescentes sobre a motivação a prática de voleibol estão relacionadas a aspectos pessoais como autocuidado, autoconhecimento, lazer, mudança no estilo de vida e interpessoais por exemplo experiência familiar, senso de equipe e influência do treinador. Ainda, a maioria acredita ser o reconhecimento social e bons salários resultados da prática de vôlei e não uma motivação. Estudando e entendendo o significado desses fatores na vida dos adolescentes, há possibilidade de direcionar as ações que envolvem a prática do vôlei, e orientar profissionais e interessados no desenvolvimento e benefícios do esporte, para utilizá-lo de maneira efetiva e como promotor de saúde.

REFERÊNCIAS

- BACKS, Dirce Stein; COLOMÉ, Juliana Silveira; ERDMANN, Rolf Herdmann; LUNARDI, Valéria Lerch. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. Ver. O mundo da Saúde, São Paulo; v.35, n4, p. 438-442, 2011.
- BARBOSA, Erika Guerrieri; FERREIRA, Dircilene Leite Santos; FURBINO, Sheila Aparecida Ribeiro. Experiência da fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. Fisioter. mov. (Impr.), Curitiba , v. 23, n. 2, p. 323-330, June 2010 .
- BERNARDES, Andrea Gomes; YAMAJI, Bruna Hatsue Santos; GUEDES, Dartagnan Pinto. Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. Motri., Ribeira de Pena , v. 11, n. 2, p. 163-173, jun. 2015 .
- BOARDLEY, Ian D; SMITH, Alan L; NTOUMANIS, Nikos; GUCCIARDI, Daniel F; HARRIS, Tyler S .Perceptions of coach doping confrontation efficacy and athlete susceptibility to intentional and inadvertent doping. Scand J Med Sci Sports ; 29(10): 1647-1654,Oct, 2019.
- BOAK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 11, n. 1, p. 63-76, Jan/June 2007.
- BURNS, Ryan D; BRUSSEAU, Timothy A; PFLEDDERER, Christopher D; FU, You. Sports participation correlates with academics achievement: results from a large adolescent sample within the 2017 U.S. National Youth Risk Behavior Survey. Percept Mot Skills, v. 127 2020.
- CARVALHO, Vera Aparecida; CARLINI-COTRIM, Beatriz. Atividades extra-curriculares e prevenção ao abuso de drogas: uma questão polêmica. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 26, n. 3, p. 145-149, June 1992
- DAVID, Maria Laura Oliveira, et al. Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. Rev. Saúde em Debate. v. 37, n. 96, p. 120-129, jan./mar. 2013.
- FONSECA, Gerard Maurício Martins; STELA, Erika Spritze. Família E Esporte: A Influência Parental Sobre A Participação Dos Filhos No Futsal Competitivo. Rev. Kinesis. v. 33 n. 2, p. 41 – 60 Jul-Dez 2015.
- GÁSPARI, Jossett Campagna De; SCHWARTZ, Gisele Maria . Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida. Rev. Motriz v. 7, n.2, p. 107-113, jul – dez 2001.

GUIRAMAND, Michelle. Estado do Conhecimento sobre a afetividade na aprendizagem na iniciação esportiva: influências da relação professor/treinador-aluno. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 178-193, Jul.-Dez. 2014

HALLAL, Pedro Curi et al . Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 15, supl. 2, p. 3035-3042, Oct. 2010 .

HELAL, Ronaldo. A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro. Rev. Alceu - v.4 - n.7 - p. 19 a 36 - Jul./Dez. 2003.

HERNANDEZ ,José Augusto Evangelho; VOSER, Rogério da Cunha; ALBO LYKAWKA, Maria da Graça. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. / Revista Digital, Buenos Aires, v.10 - N° 77 – Out. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose_Augusto_Hernandez/publication/28074376_Motivacao_no_esporte_de_elite_comparacao_de_categorias_do_futsal_e_futebol/links/0f31753be9a09e5ad0000000/Motivacao-no-esporte-de-elite-comparacao-de-categorias-do-futsal-e-futebol.pdf.

LAZZOLI, José Kawazoe et al . Atividade física e saúde na infância e adolescência. Rev Bras Med Esporte, Niterói , v. 4, n. 4, p. 107-109, Agosto. 1998 .

MADIGAN, Daniel J; CURRAN, Thomas; STOEBER, Joachim; HILL, Andrew P; SMITH, Martin M; PASSFIELD, Louis. Development of Perfectionism in Junior Athletes: A Three-Sample Study of Coach and Parental Pressure. J Sport Exerc Psychol ; 41(3): 167-175, Jun 2019.

MATIAS, Thiago Sousa; ROLIM, Martina Kieling Sebold Barros; SCHMOELZ Camilie Pacheco . Hábitos de atividade física e lazer de adolescentes. Pensar a Prática, Goiânia, v.15, n.3, p.551-820, Jul./Set.2012.

MORAES, Luiz Carlos Couto de Albuquerque; MEDEIROS FILHO, Edson Soares; LÔBO, Ingrid Ludmila Bastos; SILVEIRA, Dêner Rodrigues da. Escala do comportamento do treinador - versão treinador (ECT-T) e versão atleta (ECT-A): o que o treinador diz é confirmado pelos seus atletas?. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.1, p.37-47, Jan./Mar. 2010.

MURCIA, Juan Antonio Moreno; GIIMENO, Eduardo Cervelló; COLL, David González-Cutre. Analizándo la motivación en el deporte:um estudio a través de la teoria de la autodeterminación. Apuntes de Psicología, Vol. 25, n. 1, p. 35-51. 2007.

PINEDA-ESPEJEL, Heriberto Antonio; MORQUECHO-SÁNCHEZ, Raquel; FERNÁNDEZ, Raúl; GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ, Juan. Cuad. psicol. deporte ; 19(2): 113-123, mayo 2019.

PINTO, Marcus Vinicius de Mello, ARAÚJO, Alessandra Santana. Estudo da relação dos sintomas de estresse pré competitivo e dos fatores motivacionais dos atletas de voleibol. Rev. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 12, n.113, out. 2007.

RASCHKA, Paulo Eduardo Medawar; COSTA, Gustavo de Conti Teixeira. A relação entre o desenvolvimento de adolescentes relacionado ao esporte coletivo. Rev. Bras. de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.3, n.10, p.319-327. Jan/Dez. 2011.

RYAN, Richard M, DECI, Edward L. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. Rev. American Psychologist V. 55, N. 1, p.68-78. 2000.

SAMULSKI, Dietmar. Análise das técnicas de automotivação no esporte de rendimento. Rev. Bras. Ciênc. e Mov. v.2, n.3 p.33 – 38, 1988.

SAMULSKI, Dietmar. Esporte E Desenvolvimento Da Personalidade. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, 6(2):59-64, Jul./Dez. 1992.

SANTOS, Susan Cotrim; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária I. Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte Vol.5, n.1, p. 23-34 – 2006.

SILVA, Daysi Jung da; ROS, Marco Aurélio Da. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1673-1681, Dec. 2007.

ULLRICH-FRENCH, Sarah.; SMITH, Alan. L. Social and motivational predictors of continued youth sport participation. Rev. Psychology of Sport and Exercise, Amsterdam, v. 10, p. 87-95, 2009.

VISSOCI, João Ricardo Nickenig et al. Suporte parental percebido, motivação autodeterminada e habilidades de enfrentamento: validação de um modelo de equações estruturais. Rev. educ. fis. UEM, Maringá, v. 24, n. 3, p. 345-358, Sept. 2013.

ZANETTI, Marcelo Callegari; LAVOURA, Tiago Nicola; MACHADO, Antonio Afonso. Motivação no esporte infante juvenil. Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, v. 6, p. 438-447, Jul 2008.

APÊNDICE A – Revisão Sistemática

INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO DOS PAIS EM ADOLESCENTES ATLETAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

INFLUENCE OF THE MOTIVATION OF THE PARENTS IN ADOLESCENTS ATHLETES: SYSTEMATIC REVIEW

INFLUENCIA DE LA MOTIVACIÓN DE LOS PADRES EM ADOLESCENTES ATLETAS: REVISIA SISTEMÁTICA

Resumo: Foi realizada uma revisão sistemática para levantar os estudos disponíveis na literatura que versam sobre a motivação dos pais ou cuidadores para incentivo ao esporte. As bases de dados que foram feitas as buscas são ASSIA, LILACS e MEDLINE, com os descritores selecionados, “adolescent”, “motivation”, “sports”, “athletes” e “parents”, foram feitas três combinações diferentes entre essas palavras. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos dos 229 identificados inicialmente. Como resultados, obtiveram-se influenciadores intrínsecos ‘ego’, ‘suporte emocional’ e ‘pressão para ganhar’, e extrínsecos ‘gênero’, ‘idade’ e ‘escolaridade dos pais’. Concluiu-se sobre a importância dos estudos que caracterizem os fatores influenciadores dos pais nos adolescentes esportistas para prever tendências indesejadas e orientar ações de gestores e treinadores para desenvolverem estratégias de promoção e estímulo a atividade física regular.

Palavras chave: Motivação. Adolescentes. Atletas. Pais.

Abstract: A systematic review was carried out to study the literature available on the motivation of parents to encourage sports. The databases that were searched are ASSIA, LILACS and MEDLINE, with the selected descriptors, adolescent, motivation, sports, athletes and parents, three different combinations were made between these words. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected from the 229 identified initially. As results we obtained intrinsic ego influencers, emotional support and pressure to win, and extrinsic gender, age, and parental schooling. Concluding the importance of studies that characterize the parents' influencing factors in sports adolescents to predict unwanted tendencies and guide actions of managers and coaches to develop strategies to promote and stimulate regular physical activity.

Keywords: Motivation. Adolescents. Athletes. Parents.

Resumen: Se realizó una revisión sistemática para levantar los estudios disponibles en la literatura que presentan sobre la motivación de los padres para incentivo al deporte. Las bases de datos que se realizaron las búsquedas son ASSIA, LILACS y MEDLINE, con los descriptores seleccionados, "adolescent", "motivation", "sports", "athletes" y "parents", se realizaron tres combinaciones diferentes entre esas palabras. Después de la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión fueron seleccionados 10 artículos de los 229 identificados inicialmente. Como resultados se obtienen influyentes intrínsecos de ego, apoyo emocional y presión para ganar, y extrínsecos género, edad y escolaridad de los padres. Concluyendo la importancia de los estudios que caracterizan los factores influyentes de los padres en los adolescentes deportistas para prever tendencias no deseadas y orientar acciones de gestores y entrenadores para desarrollar estrategias de promoción y estímulo a la actividad física regular.

Palabras clave: Motivación. Los adolescentes. Atletas. Los padres.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, problemas como sedentarismo, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis tem tido um significativo aumento na população de crianças e adolescentes. A relação da aptidão física com a saúde já é de conhecimento científico, ou seja, o estímulo à atividade física regular na infância e adolescência pode significar o estabelecimento de padrões comportamentais e de desenvolvimento corporal, cognitivo e motor que contribuam para promoção de saúde das etapas seguintes da vida. Assim, políticas públicas relacionadas à prática de esportes tem sido uma estratégia para promover e estimular a atividade física regular (NOGUEIRA; PEREIRA, 2014)

Na formação do atleta é necessário dar importância à etapa biopsicossocial que ele se encontra, a adolescência é uma fase crítica para participação efetiva no esporte ou abandono completo por isso é importante considerar as influências desse período, fisicamente está ocorrendo mudanças como ajustes na precisão do controle motor, há um maior número de hemoglobina no sangue, estão sujeitos a aumentos maiores de adrenalina e noradrenalina que os adultos; relacionada a parte emocional e social do adolescente a dependência emocional da família vem ganhando sua emancipação ocorrendo o desenvolvimento do conceito de si mesmo (DUWE; NOVAES, 2003; GUEDES ISILVERIO NETTO, 2013)

O esporte de rendimento é característico a uma atividade de atenção persistente, treinamento apropriado, esforços assíduos e vontade de vencer. O propósito do esporte de rendimento é o máximo desenvolvimento do potencial do atleta, adaptando-o às exigências e especificidades do esporte, levando o adolescente iniciante a uma modalidade a vivenciar um processo de treinamento a longo prazo em que sua duração entre as várias modalidades esportivas pode levar de seis a dez anos (GUIMARAES; NUNES, 2014; BRASIL, 1998).

Podemos observar na literatura trabalhos que buscaram elencar a importância dos fatores motivacionais, dentre eles podemos citar Zanetti, Lavoura e Machado (2008) e Guedes e Silverio Netto (2013), os quais encontraram os seguintes resultados: reconhecimento social e prazer entre os principais, seguidos por atividade em grupo, aptidão física, aprender a trabalhar em equipe, influência dos amigos e no estudo de Zanetti, Lavoura e Machado (2008), podemos observar a importância da influência familiar.

De acordo com Weinberg e Gould (2001), o incentivo às atividades físicas e o direcionamento dos objetivos dos filhos são significativamente influenciadas pelos pais,

que colocam nos filhos as expectativas que não conseguiram superar em si mesmos, a realização de sonhos que não foram alcançados. Assim sendo, os pais podem desempenhar papel altamente positivo ou negativo na experiência esportiva. Portanto, entender o domínio que os pais apresentam positivamente e as ações que podem ocorrer de influência negativa ajuda a reforçar as primeiras citadas e tentar eliminar as últimas por aqueles que trabalham com o esporte. Reiterando a infância e adolescência são idades críticas para efetivação em programas regulares de esporte, entender os processos que estão ocorrendo e seus influenciadores são primordiais para obter sucesso pelos apoiadores, gestores e incentivadores do esporte, por isso justificasse estudos que demonstrem esses influenciadores, o objetivo desse trabalho é realizar uma revisão dos achados disponibilizados na literatura de estudos sobre a influência da motivação dos pais para incentivo ao esporte.

2. METODOLOGIA

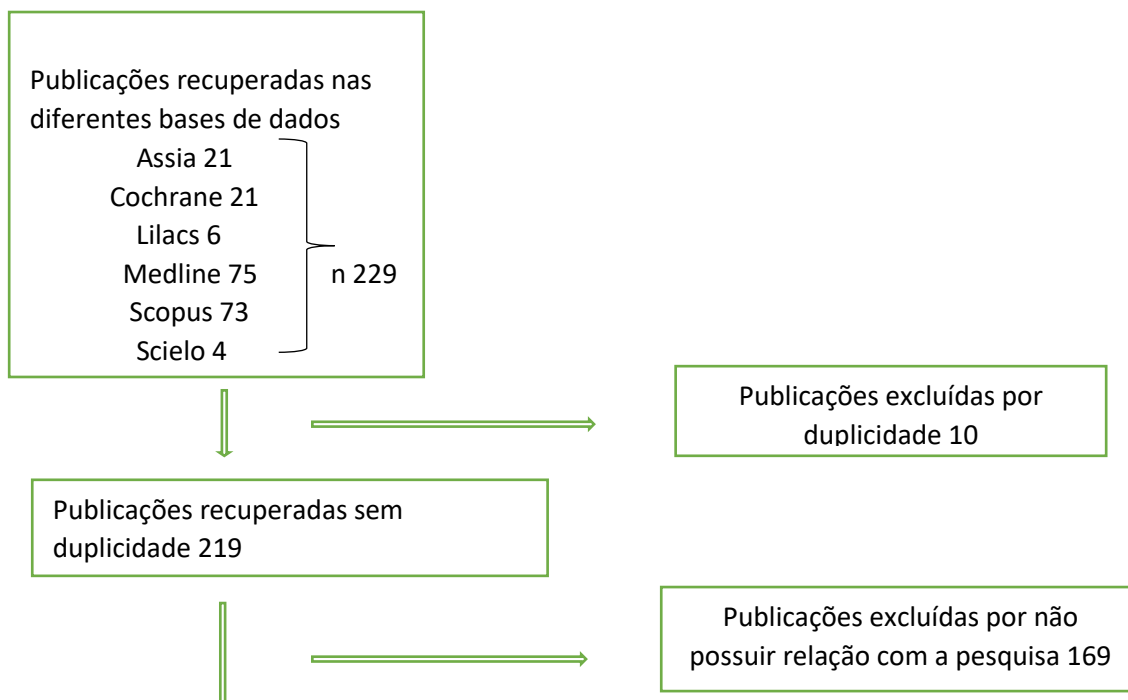
Foi realizada uma revisão sistemática qualitativa, em que se utilizou como base o método do Instituto Cochrane seguindo os sete passos sugeridos que compreendem-se em: formulação da pergunta, localização e seleção dos estudos, avaliação crítica dos estudos, coleta de dados, análise e apresentação dos dados, interpretação dos dados e aprimoramento e atualização da revisão.

Para a coleta dos dados foi realizada busca nas bases de dados ASSIA, COCHRANE, Scopus, Scielo, Pubmed, LILACS e MEDLINE, com os descritores selecionados, “adolescent”, “motivation”, “sports”, “athletes” e “parents”. Foram feitas três combinações diferentes entre essas palavras. A busca foi realizada com artigos em inglês e português publicados nos últimos dez anos.

Os critérios de inclusão foram: artigos que apresentavam alguma das combinações no título, resumo ou assunto nas bases LILACS, MEDLINE, Scielo, Pubmed, Scopus e resumo, na ASSIA.

Critérios de exclusão: estudos que correlacionaram o perfeccionismo à motivação, estudos com paratletas, que não relacionavam a motivação ao esporte ou que não relacionavam a motivação aos pais, publicados nos últimos 10 anos, nas línguas portuguesa ou inglesa.

Foram encontrados 229 artigos publicados no período selecionado (2009 a 2019). Após a seleção, 10 artigos compõem um quadro disposto em autores, título, objetivo do estudo, amostra e principais resultados para fins de análise (Figura 1).



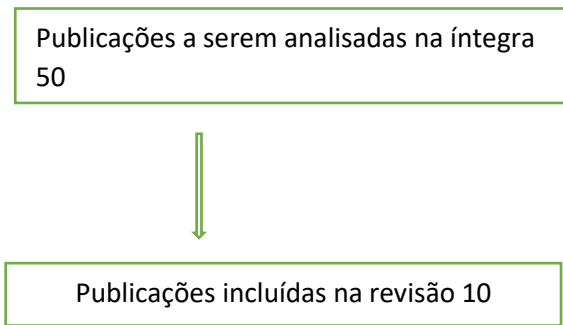


Figura 1. Fluxograma de seleção das publicações para revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 sintetiza os artigos selecionados publicados na última década.

Autor (ano)	Título	Objetivo do estudo	Amostra	Principais Resultados – motivação intrínseca e extrínseca
Folle et al. (2018)	Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquetebol feminino	Analisar o envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva de 31 atletas de basquetebol feminino pertencentes a um clube esportivo catarinense.	Atletas de basquetebol feminino	Motivação intrínseca: felicidade, ansiedade e medo Motivação extrínseca: prática do esporte por familiares/ presença em competições, partidas e reuniões.
Vaz et al. (2014)	Orientações motivacionais e atitudes desportivas em jovens futebolistas e suas associações com as pressões percebidas de agentes sociais significativos.	Caracterizar as orientações motivacionais e as atitudes (anti)desportivas de jovens futebolistas e suas associações com as pressões percebidas de distintos agentes sociais (pais/família, treinadores, colegas de equipa e amigos)	Atletas de futebol masculino	Motivação intrínseca: Relação de pressão por parte dos pais ego e atitudes antidesportivas
Mizoguchi, Balbim e Vieira (2013)	Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional.	Analisar a relação entre o estilo parental, a motivação e a satisfação atlética de jogadores de beisebol da categoria juvenil.	Atletas juvenis de beisebol	Motivação intrínseca: suporte emocional, autonomia. Motivação extrínseca: envolvimento e supervisão dos pais
Gomes (2010)	Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas	Avaliar a influência parental no desporto, a partir da análise da percepção de 205 pais e	Atletas de diversas	Motivação intrínseca: orientação para o ego

	portugueses	213 jovens atletas	modalidades	Motivação extrínseca: orientação para tarefa
Chan, Lonsdale e Fung (2011)	Influências de treinadores, pais e colegas sobre os padrões motivacionais de crianças e adolescentes atletas.	Avaliar o impacto relativo das influências sociais iniciadas por técnicos, pais e colegas sobre os padrões motivacionais de crianças e adolescentes atletas, envolvendo autoavaliação de esforço, prazer, competência e ansiedade traço competitivo.	Jovens nadadores.	Motivação intrínseca: esforço e competência Motivação extrínseca: Influencia social da mãe
Helen e Vello (2011)	Determinantes psicossociais da participação continuada de jovens atletas ao longo do tempo.	Examinar as diferenças nas variáveis psicossociais e motivacionais entre os atletas jovens persistentes e desistentes e entre os grupos com diferentes anos de treinamento	Esporte não especificado	Motivação intrínseca autonomia, competência e parentesco Motivação extrínseca: apoio dos pais sobre autonomia
Salselas e Márquez (2009)	Percepções do clima motivacional criado por pais de jovens nadadores portugueses.	Examinar as percepções do clima motivacional iniciado pelos pais em jovens nadadores portugueses	Jovens nadadores	Motivação intrínseca : aprendizado e apreciação. Motivação extrínseca: interação prática entre pai e filho.
Lew et al (2017)	Grandes medalhistas britânicos: biografias psicossociais de atletas Super-Elite e Elite de esportes olímpicos.	Analisar as diferenças biográficas psicossociais de atletas de elite e super elite de jogos olímpicos.	Ex-atletas olímpicos, atletas de Super-Elite	Motivação intrínseca : conscientização e comprometimento com treinamento Motivação extrínseca: valores familiares
Amado et al (2015)	Incidência do apoio dos pais e pressão sobre os processos motivacionais de seus filhos em relação à prática esportiva em relação ao gênero.	Examinar como o apoio / pressão dos pais poderia influenciar os processos motivacionais de seus filhos no esporte foi conduzida, bem como as diferenças de modelos de operabilidade em relação ao gênero.	Atletas juvenis, não especificado	Motivação extrínseca: pressão parental, atletas do sexo masculino perceberam maior pressão
Palou et al (2013)	Aceitação de jogo e trapaça em jovens atletas competitivos em relação	Avaliar a relação entre a aceitação do uso do jogo e trapaça no esporte e o tipo	Jogadores de futebol, basquete e	Motivação extrínseca: O clima motivacional gerado pelos pais não foi

	ao clima motivacional gerado por pais e treinadores.	de clima motivacional criado por treinadores e pais	handebol da competição Ilhas Baleares	relacionado à aceitação de fraude ou habilidade de jogo
--	--	---	---------------------------------------	---

Quadro 1 - sinopse dos artigos selecionados publicados nos últimos dez anos

Fonte: dos autores

A motivação humana tem uma teoria que tem se difundido no meio científico, a teoria da autodeterminação que defende a função humana dependente de três necessidades psicológicas, autonomia, competência e relações sociais. Sendo assim dividi –se a motivação em motivação intrínseca, referente a realização de atividades para satisfação advinda dessa atividade em si ou seja a motivação depende das sentimentos existentes no indivíduo, na motivação extrínseca, refere - se à desempenhar uma atividade, para obter algum resultado. Dentre os achados dividimos os resultados em motivação intrínseca e motivação extrínseca destacando alguns fatores que apareceram como influenciadoras na motivação dos adolescentes e sua formação no desporto, vindo da parte dos pais. Os fatores intrínsecos evidenciados foram, os pais influenciavam no suporte emocional sendo alguns sentimentos que surgiram a felicidade, ansiedade e o medo outras características evidenciadas na influência parental no desporto foram a autonomia e o ego, indivíduos centrados no ego valorizam as comparações sociais de seu nível de rendimento aos resultados finais, relacionando o sucesso no desporto à demonstração de capacidade relativamente aos outros, causando uma pré disposição de ansiedade cognitiva pré-competitiva. Bons resultados nas estruturas cognitivo afetiva e influência os sentimentos, atitudes e comportamentos em relação à totalidade da sua experiência desportiva, podem ser adquiridos pelo suporte à autonomia, sendo esta também um fator que apareceu como influenciador na persistência do esporte quando incentivada pelos pais (ZANETTI; LAVOURA; MACHADO, 2008)

Como fatores extrínsecos que estão relacionados ao ambiente e às outras pessoas, foram encontrados pais que tem ou tiveram contato com a prática de esporte, pressão para ganhar campeonatos, trazendo maior disposição para atitudes antidesportivas. Algumas diferenças como gênero, idade e escolaridade também apareceram como características influenciadoras da motivação dos pais, além dos meninos terem maior cobrança que as atletas do sexo feminino.

Sobre o envolvimento dos pais no esporte em estudo de Moraes e colaboradores (2004) com jovens futebolistas discutiu – se que apesar de nem todos os pais participantes

terem tido um contato prévio com a prática de esporte, eles podem atuar como responsáveis pela iniciação dos filhos no esporte por variadas razões, como a paixão pela atividade ou a possibilidade de tios, irmãos e amigos terem desempenhado esse papel; apesar do envolvimento dos pais estar grandemente relacionado ao prazer a prática esportiva dos filhos o estudo mostrou que os pais não motivavam seus filhos a prática pois acreditavam que eles eram motivados o suficiente por si, porém eles apresentaram influência emocional suficiente ao prazer pela prática do futebol, outro fator que apareceu no trabalho foi a razão para os atletas saírem de casa e continuarem jogando fora pela motivados a oferecer melhores condições de vida a seus pais. No mesmo estudo a questão da renda e grau de escolaridade dos pais apesar de ambos se apresentarem baixos os atletas tinham a liberdade da prática do esporte e não tinham cobrança de contribuição para o sustento da casa. (MORAES, RABELO, SALMELA, 2004)

Muitas vezes o engajamento das crianças e adolescentes em atividades físicas tem objetivos diferentes que os adultos: eles procuram aprender novas habilidades, fazer amigos e divertir-se; já os adultos, pais e treinadores objetivam o rendimento competitivo, obtenção de resultados e repercussão social, podendo desencadear manifestações que não são desejadas para formação dos atletas, como fadiga, ansiedade, irritabilidade, insegurança e agressividade, enfim essa influência parental pode tomar uma forma negativa desconsiderando as funções formativa e educativa do esporte, dificultando a adesão e aproveitamento real do esporte (BERTOUL ;VALENTINI, 2006).

Outra questão importante que apareceu nos estudos e na atualidade tem ganhado espaço para discussão inclusive no esporte é a diferença de gênero, as mulheres com o passar dos anos conquistaram representatividade e modificaram conceitos fazendo com que seja considerado as experiências e contribuições de ambos os sexos no contexto social, a reflexão pode iniciar na própria educação que tem discutido qual formato de aula mais adequado para evitar a exclusão ou auto-exclusão por algumas questões como gênero, habilidade motora ou idade; nos esportes os motivos, interesses e atitudes a prática de esportistas adolescentes do sexo feminino se relacionou com atividades que enfatizam a estética, melhoram a saúde e a interação social diferente dos adolescentes do sexo masculino que estão ligados a competência, esses achados podem estar relacionados às cobranças dos pais por influências da sociedade em seus filhos que se diferem de acordo com o gênero, meninos são mais cobrados por bons resultados. (DEVIDE, 2011; MURCIA et al , 2007)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo pode-se inferir que a influência da motivação dos pais na prática de esportes existe tanto em fatores intrínsecos como em fatores extrínsecos demonstrando a importância da presença parental. Portanto, são consideráveis os estudos que caracterizem os fatores influenciadores dos pais nos adolescentes esportistas para prever tendências indesejadas e orientar ações de gestores e treinadores para desenvolverem estratégias de promoção e estímulo a atividade física regular.

REFERÊNCIAS:

- BERTOUL, Lisandra; VALENTINI, Nadia Cristina. Ansiedade competitiva de adolescentes: gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas. R. da Educação Física/UEM. v. 17, n. 1, p. 65-74, Sem. 2006. Disponível em:<
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3378>>. Acessado em 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lex: Nº 9.615, de 24 de março de 1998. CAPÍTULO III. DA NATUREZA E DAS FINALIDADES DO DESPORTO (LEI PELÉ).
- DEVIDE, Fabiano Pries et al . Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. Motriz: rev. educ. fis. (Online), Rio Claro , v. 17, n. 1, p. 93-103, Mar. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000100011&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 19 Aug. 2019. <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p93>.
- DUWE, Edson James; NOVAES, Arthur José. Planejamento do voleibol a longo prazo por faixas etárias. Revista Leonardo, Santa Catarina, v. 1, n. 2, jan. jun. 2003.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; SILVERIO NETTO, José Evaristo. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. Rev. educ. fis. UEM, Maringá , v. 24, n. 1, p. 21-31, Mar. 2013 . Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198330832013000100003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 26 June 2019. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v24.1.14695>.
- GUIMARAES, Guilherme Locks; NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira. O adolescente iniciante ao esporte de rendimento. Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.4, n.4, p.39 - 61 – Jul/Set., 2014. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/User/Downloads/2945-9308-1-PB.pdf>>. Acessado em Junho 2019.
- MORAES, Luiz Carlos; RABELO, André Scotti; SALMELA, John Henry. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre , v. 17, n. 2, p. 211-222, 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000200009&lng=en&nrm=iso>.Acessado em 19 Agosto. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000200009>.
- MURCIA, Juan Antonio Moreno, et al. Efeitos do gênero, a idade e a frequência de prática na motivação e o desfrute do exercício físico. Fit Perf Journ. V. 6, n. 3, p. 140 – 146. 2007.

Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/751/75117201002.pdf> > Acessado em Agosto 2019.

NOGUEIRA, Julia Aparecida Devidé; PEREIRA, Cleilton Holanda. Aptidão física relacionada à saúde de adolescentes participantes de programa esportivo. Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo , v. 28, n. 1, p. 31-40, Mar. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092014000100031&lng=en&nrm=iso>. acessado on 26 Junho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092014000100031>.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZANETTI, Marcelo Callegari; LAVOURA, Tiago Nicola; MACHADO, Antonio Afonso. Motivação no esporte infanto juvenil. Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, v. 6, p. 438-447, Jul 2008. Disponível em < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637847> >. Acessado em 26 junho 2019.

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido e termo de assentimento



Universidade Federal do Triângulo Mineiro
 Laboratório de Análise do Movimento Humano
 Avenida Guilherme Ferreira, nº1940 – Bairro São Benedito – CEP 38.022-200 – Uberaba – MG
 34 33185500

TERMO DE ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: Avaliação e análise do desempenho motor e condicionantes biopsicossociais em jogadores jovens de voleibol

Convidamos você a participar da pesquisa: Avaliação e análise do desempenho motor e condicionantes biopsicossociais em jogadores jovens de voleibol. O objetivo analisar e trabalho é expandir o entendimento a percepção de jovens atletas sobre a motivação à prática esportiva.

Caso você aceite participar desta pesquisa será realizado um grupo com discussões relacionadas a motivação a pratica do esporte,duração de aproximadamente 60, o local será o Laboratório de Análise do Movimento Humano (LAMH) na Avenida Guilherme Ferreira 1940; o transporte será de responsabilidade dos pesquisadores na data a definir de acordo com melhor horário para os participantes. .

Não se aplicam riscos psicológicos, espirituais, morais, familiares e financeiros aos participantes da pesquisa e para minimizar os riscos a equipe executora se compromete a minimizar de todas as formas os riscos que envolvam os participantes. Os participantes serão informados na leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que poderão recusar ou interromper a participação a qualquer momento da pesquisa.

Espera-se que a sua participação na pesquisa aprimore o entendimento sobre a motivação á pratica do esporte fazendo com que estratégias possam ser elaboradas para manutenção e incentivo dessa prática. Após o desenvolvimento do estudo os benefícios esperados podem contribuir para a saúde e qualidade de vida dessa população e sobrepõem os riscos da pesquisa.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido.Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto à intervenção bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Dernival Bertoncello

E-mail: dernival.bertoncello@uftm.edu.br

Telefone: (34) 99105-8114

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, número 159, sala 334C, Abadia, Uberaba- MG

Nome: Adele Fereira dos Santos Martins

E-mail: adelefisio12@gmail.com

Telefone: (34) 99264-9484

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, número 159, sala 334C, Abadia, Uberaba- MG

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: Avaliação e análise do desempenho motor e condicionantes biopsicossociais em jogadores jovens de voleibol.

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar a decisão e que isso não afetará a intervenção que estarei recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberá dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, Avaliação e análise do desempenho motor e condicionantes biopsicossociais em jogadores jovens de voleibol, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,...../...../.....

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:

Dernival Bertoncello (34) 99105-8114

Adele Fereira dos Santos Martins (34) 99264 – 9484

Karolyne Stefanie Sousa Barbosa (34) 99994-1954

TERMO DE ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: Avaliação e análise do desempenho motor e condicionantes biopsicossociais em jogadores jovens de voleibol

Convidamos o menor sob sua responsabilidade a participar da pesquisa: Avaliação e análise do desempenho motor e condicionantes biopsicossociais em jogadores jovens de voleibol. O objetivo analisar e avaliar o desempenho motor e condicionantes biopsicossociais em jogadores jovens de voleibol, e através desta avaliação propor um treino adicional com o Método Pilates, visando principalmente a melhora do desempenho motor dos atletas.

Caso o menor sob sua responsabilidade aceite participar desta pesquisa será necessário responder a algumas perguntas sobre relacionadas a pratica do esporte, realizar testes físicos de rendimento e fadiga, que terão duração de aproximadamente 10 minutos cada, realizar eletromiografia, exame que analisa o trabalho muscular através da fixação de eletrodos em cima do musculo que será pesquisado onde será necessário fazer a retirada dos pelos do local, realizar testes de função dos músculos específicos pesquisados, que terá a duração de aproximadamente 20 minutos, se disporem a coleta de sangue para análise, tirar fotos para analisar postura através de software que terá a duração de aproximadamente 5 minutos e efetuar intervenção com Método Pilates, que terá a duração de aproximadamente 20 minutos o local será o Laboratório de Análise do Movimento Humano (LAMH) na Avenida Guilherme Ferreira 1940; o transporte será de responsabilidade dos pesquisadores com tempo estimado de dois meses, na data a definir de acordo com melhor horário para avaliações e as intervenções serão antes do treinamento habitual.

A coleta sanguínea, na qual será realizada por profissionais habilitados, para evitar possíveis contaminações será utilizado equipamentos de proteção individual (luvas), assepsia correta (lavagem das mãos, assepsia antes da punção), descarte correto de materiais perfuro cortantes e manutenção asséptica do local de coleta.

Não se aplicam riscos psicológicos, espirituais, morais, familiares e financeiros aos participantes da pesquisa e para minimizar os riscos a equipe executora se compromete a minimizar de todas as formas os riscos que envolvam os participantes. O menor sob sua responsabilidade será informado na leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que poderá recusar ou interromper a participação a qualquer momento da pesquisa. O procedimento de coleta sanguínea poderá causar complicações possíveis, como: hematoma, punção em artéria, anemia iatrogênica, lesão nervosa, infecção e dor no local. Porém caso ocorra algum acidente, desconforto ou imprevisto, as medidas a serem tomadas são as mais prudentes para o tipo de risco que envolve a pesquisa. Os indivíduos que propuserem a serem voluntários do estudo estarão a todo o momento com profissionais qualificados e experientes no que tange o processo de avaliação física.

Espera-se que a participação dele na pesquisa utilizando o método Pilates, vise o controle dos músculos para a realização dos movimentos, da forma mais consciente possível, promovendo maior consciência corporal. Podendo ser incorporado ao treinamento dos atletas por tempo indeterminado uma vez comprovada sua eficácia, melhorando a força, a amplitude de movimento, coordenação, equilíbrio. Após o desenvolvimento do estudo os benefícios esperados podem contribuir para a saúde e qualidade de vida dessa população e sobrepõem os riscos da pesquisa.

O menor sob sua responsabilidade poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. A participação dele será voluntária, e em decorrência dela ele não receberá qualquer valor em dinheiro. Ele não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. O menor sob sua responsabilidade poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto à intervenção bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Ele não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Ele tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Dernival Bertoncello

E-mail: dernival.bertoncello@uftm.edu.br

Telefone: (34) 99105-8114

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, número 159, sala 334C, Abadia, Uberaba- MG

Nome: Adele Fereira dos Santos Martins

E-mail: adelefisio12@gmail.com

Telefone: (34) 99264-9484

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, número 159, sala 334C, Abadia, Uberaba- MG

Nome: Karolyne Stefanie Sousa Barbosa

E-mail: karolstefanie@hotmail.com

Telefone: (34) 99994-1954

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, número 159, sala 334C, Abadia, Uberaba- MG

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: Avaliação e análise do desempenho motor e condicionantes biopsicossociais em jogadores jovens de voleibol.

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos o menor sob minha responsabilidade será submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que o menor sob minha responsabilidade é livre para interromper sua participação a qualquer momento, sem justificar a decisão e que isso não afetará a intervenção que estará recebendo. Sei que seu nome não será divulgado, que não terá despesas e não receberá dinheiro para participar do estudo. Concordo na participação do estudo, Avaliação e análise do desempenho motor e condicionantes biopsicossociais em jogadores jovens de voleibol, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,...../...../.....

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:

Dernival Bertoncello (34) 99105-8114
Adele Fereira dos Santos Martins (34) 99264 – 9484
Karolyne Stefanie Sousa Barbosa (34) 99994-1954

APÊNDICE C – Questionário**Bloco 1**

Gênero: Feminino () Masculino: ()

Data de Nascimento: ____/____/____

Renda familiar () acima de 2 salários mínimos () acima de 3 salários mínimos () acima de 4 salários mínimos ou mais

Estudou/ estuda em escola pública () privada ()

Você pratica algum tipo de atividade física? () sim () não Qual?

Bloco 2

Responda as próximas questões de acordo com sua opinião:

Você acredita que a prática de voleibol leva o atleta a receber altos salários? () sim () não

Você acredita que a prática de voleibol leva o atleta a ter visibilidade nas mídias (televisão, revistas, redes sociais e outros)? () sim () não

Você acredita que o atleta de voleibol tem mais qualidade de vida? () sim () não

Você acredita que o voleibol possa influenciar no desenvolvimento físico, mental e social?

() sim () não

Assinale com um X podendo ser mais de uma a sua motivação para prática do voleibol: **(Caso você não pratique voleibol pule essa pergunta)**

() para ter uma vida saudável

() ter qualidade de vida

() para praticar algum esporte

() para ter reconhecimento social

() para ter um bom salário